

A MALDIÇÃO DO TRABALHO

Autor: Ariosvaldo da Silva Diniz

Este livro tem como tema central o projeto de inclusão/subordinação, forjado pela modernidade para inserir o homem pobre na sociedade do trabalho. Seu recorte espaço-temporal é o Brasil e, em particular, o Nordeste. A partir de uma abordagem teórico-metodológica inovadora, investiga as conseqüências da modernidade na região nordestina, entre os anos 1850-1930. A modernidade, entretanto, não é tematizada aqui em todas as suas amplitudes e virtualidades. Prioriza-se um dos seus aspectos mais complexos: as profundas transformações na indústria, na tecnologia e no mundo do trabalho, com suas amplas repercussões nas relações sociais. Assim, importa para o autor discutir os efeitos da industrialização e urbanização quando lançaram grandes contingentes humanos em um ambiente que nada se assemelhava à repetição, à preservação dos costumes, às relações pessoais, à preponderância dos laços morais.

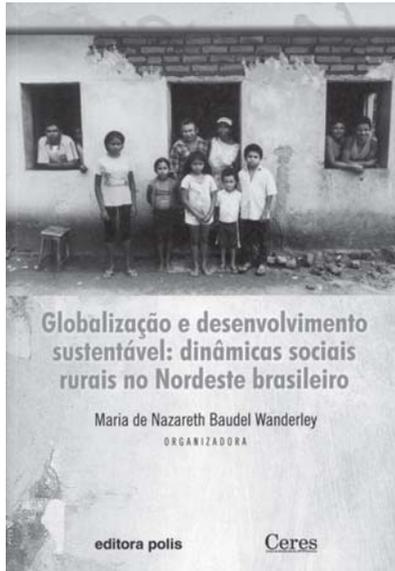
As questões que este livro levanta e procura responder são: como se deu a inserção do homem pobre ou ex-escravo na sociedade do trabalho no Nordeste? Onde a indústria nascente arregimentou sua mão-de-obra? Como camponeses, artesãos, vagabundos, mendigos, ladrões foram transformados em trabalhadores disciplinados? Como se impuseram novos padrões urbanos industriais aos valores tradicionais do agrarismo? Como o homem pobre urbano, no meio deste turbilhão de mudanças trazidas com a modernização, reagiu a esse novo modo de trabalho e existência? Terá sido a modernidade experimentada por eles como uma ameaça radical a toda a sua história e tradições, ou representou uma promessa cheia de possibilidades?

IMPACTOS DOS ASSENTAMENTOS: UM ESTUDO SOBRE O MEIO RURAL BRASILEIRO

Autores: Sérgio Leite, Beatriz Heredia, Leonilde Medeiros, Moacir Palmeira e Rosângela Cintrão.

Os assentamentos rurais no Brasil são tratados equivocadamente como “favelas rurais” ou mesmo como exemplo de políticas assistenciais. Essa idéia distorcida oculta o significado social dessas comunidades e empobrece, ao invés de aprofundar, o debate sobre suas complexidades e desafios. O presente livro tem o papel de desmistificar essas convenções e ampliar as discussões em torno da questão fundiária brasileira. Resultado de uma pesquisa realizada como amostragens de todas as regiões do país, o livro foi lançado na Bienal do Livro em São Paulo, em abril de 2004, e está tendo grande repercussão na opinião pública, na imprensa, e mesmo dentro do próprio governo. Segundo reportagem da revista *Carta Capital* no. 288, de 28 de abril de 2004, a pesquisa serve como bússola a guiar as ações do governo. Ela mostra a possibilidade e a viabilidade da inclusão social e do desenvolvimento econômico pela via dos assentamentos de reforma agrária, sem omitir as dificuldades e limites do programa de Reforma Agrária em curso no país.





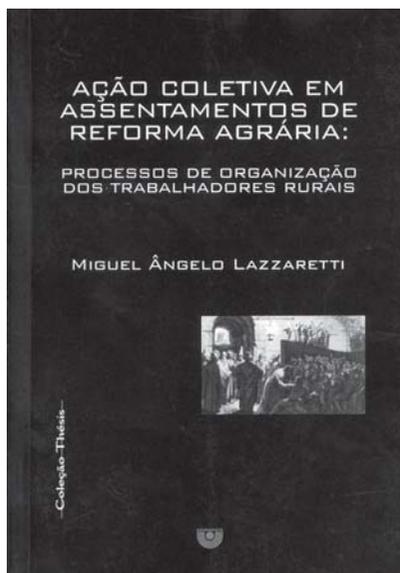
GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DINÂMICAS SOCIAIS RURAIS NO NORDESTE BRASILEIRO

Organizadora: Maria de Nazareth Baudel Wanderley

Analistas conformados da revolução conservadora da agricultura anunciaram o fim do mundo rural e sentenciam a morte do campesinato. Contrariando as prescrições desta odisséia regressiva, os trabalhadores do campo, homens e mulheres sofridos, emergem como sujeitos históricos e de direitos, travando uma batalha silenciosa contra as forças expropriadoras do complexo de relações econômicas e políticas. As pesquisas sobre as forças destes combates e sobre os processos sociais que estão na origem da atual configuração da questão agrária mantêm notável atualidade e interesse.

Os 11 ensaios desta coletânea se propõem a analisar e compreender as múltiplas dimensões sociais das formas contemporâneas de incorporação das populações rurais e dos recursos naturais à sociedade globalizada. Os trabalhos são o resultado do trabalho de cooperação entre os pesquisadores de três universidades do Nordeste (UFPE, UFCG, UFRN) com a UNICAMP, com o apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da CAPES. Levando a sério a lição dos clássicos de que o pro-

blema agrário é, ao mesmo tempo, uma questão local, regional, nacional e internacional, os textos sumarizam os principais resultados de instigantes investigações sobre as recentes transformações do mundo rural, principalmente na região do Nordeste brasileiro. Através da análise das estruturas e ações que determinam as relações entre diferentes agentes sociais, revelam-se as articulações e as interdependências que se travam num campo de lutas e de forças desiguais, e do qual emergem as disputas em torno das representações e dos significados sobre os atuais dilemas da ruralidade, da sustentabilidade e das novas dinâmicas sociais no campo.



AÇÃO COLETIVA EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS

Autor: Miguel Ângelo Lazaretti

A evolução do contexto agrário no Brasil levou alguns movimentos que lutam pela terra a promover formas coletivas de organização nos assentamentos de reforma agrária. Este processo constitui uma das estratégias destinadas a garantir uma melhor articulação com o mercado e a elaborar alternativas de produção e de manutenção das famílias assentadas. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outros, priorizou as iniciativas coletivas para viabilizar os assentamentos sob sua coordenação. As observações mostram como a aceitação e a organização coletiva dependem da trajetória sócio-histórica e cultural dos assentados. Neste sentido, este livro procura ressaltar o quanto a organização nos assentamentos é necessária, e que o sucesso desses empreendimentos depende do respeito dos valores da agricultura familiar.

CAMPONESES DO SERTÃO

Editores Técnicos: Patrick Caron e Eric Sabourin

No Brasil, o Nordeste tem má reputação: é a “região problemática”. A agricultura familiar, que ocupa a maioria da população rural é geralmente considerada pouco produtiva e inadaptada ao contexto atual de liberação econômica. É tida freqüentemente como pouco receptiva a inovações, ou, em outras palavras, retrógrada. Para a maioria dos agentes de desenvolvimento e responsáveis políticos, é preciso reorganizá-la, integrá-la ao mercado, difundindo tecnologias modernas, adequadas a um desenvolvimento que deve escolher seu próprio caminho, pois, sob sua forma atual, está condenada a desaparecer.

O livro *Camponeses do Sertão* mostra que a realidade da agricultura familiar é, de fato, plural. Este livro baseia-se nas pesquisas realizadas no marco do Projeto de Apoio à Agricultura Familiar no Nordeste Semi-Árido – Padaf –, conduzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa – e pelo Centro de Cooperação Internacional de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento – Cirad –, com do Ministério de Assuntos Exteriores (França) e diversos parceiros regionais. Os estudos realizados entre 1987 e 1997 indicam que, ao contrário do discurso dominante, as agriculturas familiares conhecem profundas mudanças técnicas, econômicas e sociais. Esses estudos destacam também o quanto as palavras de ordem “desenvolvimentistas” traduzem representações inadequadas ou ideológicas da realidade.

O COOPERATIVISMO AGRÍCOLA EM QUESTÃO

Autora: Maria Luiza Lins e Silva Pires

Qual é o lugar das práticas cooperativistas na atualidade? A resposta a essa e a outras questões encontra-se neste livro, resultado da tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, e que foi a vencedora do Prêmio Nelson Chaves, da Fundação Joaquim Nabuco, em 2001. Trata-se do estudo comparativo da experiência do Nordeste brasileiro e do Leste canadense (Quebec, especificamente), este livro é uma contribuição teórica segura no campo da Sociologia. Cuidadoso na sua abrangência e rigoroso na sua análise, o livro realiza em seus oito capítulos um exaustivo levantamento de informações de interesses histórico, econômico, sociológico. A complexa relação entre as transformações econômico-sociais e as cooperativas, no contexto da globalização, esta aqui esmiuçada. Quais as tensões comuns no Vale do São Francisco e em Quebec? Quais as respostas locais às imposições produtivas do mundo? Questões assim são respondidas nos casos estudados.

Nesta obra, o cooperativismo é estudado no contexto de rarefação de recursos orçamentários do Estado e de postos de trabalho, da ampliação da exclusão social, apresentando-se como alternativa para o aumento de ocupação, organização da produção e geração de renda, e para o revigoramento de territórios e regiões produtivas. A relevância deste estudo ganha dimensão ao trazer à tona possibilidades de respostas do cooperativismo às demandas sociais e econômicas da atualidade em duas sociedades distintas.

